

**Espaço de cuidado de Enfermagem aos transexuais: relato de uma atividade  
extensionista**

**Nursing care space for transsexuals: report of an extension activity**

**Espacio de atención de Enfermería para transexuales: informe de una actividad de  
extensión**

Recebido: 28/07/2020 | Revisado: 30/07/2020 | Aceito: 03/08/2020 | Publicado: 11/08/2020

**Cristiane Maria Amorim Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1089-2092>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [cmacosta1964@gmail.com](mailto:cmacosta1964@gmail.com)

**Gabriella Bitancourt Nascimento**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2856-6148>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [gabriellabitancourt@gmail.com](mailto:gabriellabitancourt@gmail.com)

**Luciane Marques de Araujo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1952-6814>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [lmdearaujo@gmail.com](mailto:lmdearaujo@gmail.com)

**Cintya dos Santos Franco**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7593-9683>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [cintya.franco@hotmail.com](mailto:cintya.franco@hotmail.com)

**Isabele Figueiredo Dias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1198-8160>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [isabelefdias@gmail.com](mailto:isabelefdias@gmail.com)

**Lorraine Terra dos Santos Cyrne Alves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2179-2663>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [lorraine\\_terra@outlook.com](mailto:lorraine_terra@outlook.com)

**Elizabeth Rose Costa Martins**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5947-5535>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [oigresrose@gmail.com](mailto:oigresrose@gmail.com)

**Dennis de Carvalho Ferreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0034166-3284>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [denniscf@gmail.com](mailto:denniscf@gmail.com)

## **Resumo**

**Objetivo:** Relatar a experiência, a partir do olhar de uma bolsista, sobre o desenvolvimento das ações extensionistas de um projeto de atenção integral à saúde LGBT. **Método:** Trata-se de um relato de experiência ocorrido entre março de 2018 e março de 2020 sobre o desenvolvimento das ações extensionistas do projeto “Atenção integral à saúde das pessoas LGBT – construindo espaços de cuidado de enfermagem aos transexuais” realizado em uma universidade do município do Rio de Janeiro. **Resultados:** Destaca-se o impacto da bolsista ao realizar uma análise dos dados obtidos no primeiro contato com a pessoa transexual que internou para realizar a cirurgia, e evidenciar que as diversas situações que foram vividas negativamente pela transexual são incompatíveis com os diversos indicadores e marcadores, muitas vezes expressos em literaturas, apontando uma funcionalidade ilusória de políticas e ações públicas. **Conclusão:** O projeto de extensão cumpriu seu papel na medida em que possibilitou que a relação teoria-prática se efetivasse, atrelada à análise crítica do contexto sócio-político da época, e no estabelecimento de ações que ocupam as lacunas de conhecimento e pesquisa.

**Palavras-chave:** Minorias sexuais e de gênero; Cuidados de enfermagem; Educação em enfermagem; Ensino.

## **Abstract**

**Objective:** To report the experience, from the perspective of a fellow, about the development of extension actions in a project of comprehensive care to LGBT health. **Method:** This is an experience report that took place between March 2018 and March 2020 on the development of the extension actions of the project “Comprehensive health care for LGBT people - building nursing care spaces for transsexuals” held at a university in the municipality of Rio de Janeiro. **Results:** The impact of the scholarship holder is highlighted when performing an

analysis of the data obtained in the first contact with the transsexual person who was admitted to perform the surgery, and showing that the various situations that were negatively experienced by the transsexual are incompatible with the various indicators and markers, often expressed in literature, pointing to an illusory functionality of public policies and actions. Conclusion: The extension project fulfilled its role insofar as it enabled the theory-practice relationship to take effect, linked to the critical analysis of the socio-political context of the time, and in the establishment of actions that fill the knowledge and research gaps.

**Keywords:** Sexual and gender minorities; Nursing care; Nursing education; Teaching.

### **Resumen**

Objetivo: Informar la experiencia, desde la perspectiva de un compañero, sobre el desarrollo de acciones de extensión en un proyecto de atención integral a la salud LGBT. Método: Este es un informe de experiencia que tuvo lugar entre marzo de 2018 y marzo de 2020 sobre el desarrollo de las acciones de extensión del proyecto "Atención integral de salud para personas LGBT: construcción de espacios de atención de enfermería para transexuales" celebrado en una universidad en el municipio de Rio de Janeiro. Resultados: El impacto del becario se destaca al realizar un análisis de los datos obtenidos en el primer contacto con la persona transexual que fue admitida para realizar la cirugía, y mostrar que las diversas situaciones que el transexual experimentó negativamente son incompatibles con los diversos indicadores y marcadores. , a menudo expresado en la literatura, apuntando a una funcionalidad ilusoria de las políticas y acciones públicas. Conclusión: El proyecto de extensión cumplió su función en la medida en que permitió que la relación teoría-práctica surta efecto, vinculada al análisis crítico del contexto sociopolítico de la época y al establecimiento de acciones que llenen las brechas de conocimiento e investigación.

**Palabras clave:** Minorías sexuales y de género; Cuidado de enfermería; Educación en enfermería; Enseñando.

### **1. Introdução**

As pessoas transexuais podem apresentar como demanda, quando buscam as unidades de atenção especializada, a modificação corporal, visando atingir uma congruência entre sua identidade de gênero e seu corpo físico, utilizando tecnologia para melhorar a vida. E, nesta busca, a política pública denominada Processo Transexualizador possibilita a realização da cirurgia de redesignação sexual, em seus órgãos genitais, cirurgia assim como nos caracteres

secundários (Brasil, 2008). Apesar da transexualidade ser considerada uma patologia pelas ciências médicas, defende-se aqui sua definição como uma experiência identitária caracterizada pelo conflito com as normas de gênero (Bento, 2006).

As necessidades de saúde específicas das pessoas devem pautar as ações do enfermeiro no levantamento dos problemas de enfermagem. Como exemplo de necessidades de saúde específicas das pessoas transexuais, ressalta-se a avaliação e orientação sobre o uso frequente de faixas compressoras nas mamas em homens transexuais, avaliação de prótese mamária e utilização de silicone industrial em mulheres transexuais, uso regular de hormônios e seus efeitos deletérios no corpo, seja por prescrição médica ou automedicação, entre outras. Além disso, toda a orientação do período perioperatório da cirurgia de redesignação sexual é fundamental para o preparo para a alta hospitalar, com orientação dos cuidados específicos, assim como os demais cuidados em relação aos exames de rotina, hábitos de vida saudáveis, entre outros.

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2013) informa que, comparados com pessoas cisheterossexuais, as pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT), de um modo geral, apresentam piores condições de saúde causadas pelo estresse crônico e isolamento social, assim como elevadas taxas de depressão e ideias suicidas, ansiedade, consumo abusivo de tabaco, álcool e substâncias psicoativas.

A última atualização da Portaria que trata do Processo Transexualizador, n.º 2803 de 2013 (Brasil, 2013), aponta que a linha de cuidado para realização das ações no Processo Transexualizador é estruturada tanto na Atenção Básica, quanto na Atenção Especializada, subdividida em uma modalidade ambulatorial e outra hospitalar. Isso cabe considerar visto que se desenha uma Rede de Atenção para o atendimento das necessidades de saúde das pessoas trans. Entretanto, exige uma capacitação dos profissionais de saúde voltadas à garantia da qualidade da assistência (Costa, 2015).

No Rio de Janeiro, a unidade hospitalar de Atenção Especializada de referência para o atendimento das pessoas transexuais é o Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) que realizou, em 2001, sua primeira cirurgia de redesignação sexual em uma mulher transexual, por meio de ordem jurídica. A partir de 2002, a realização deste procedimento cirúrgico se tornou regular, acontecendo mensalmente (Brasil, 2008).

Dentro do HUPE, desde o início da atenção à saúde destes usuários dentro da enfermagem, o cuidar de enfermagem é pautado nos seguintes pilares: 1- integralidade da atenção, 2- humanização da atenção, 3- fomentação, coordenação e execução de projetos que

visem ao estudo do processo transexualizador e 4- capacitação, manutenção e educação permanente das equipes de saúde (Costa; Silva, 2012).

E visando o fortalecimento, aprimoramento e consolidação destes pilares, foi cadastrado em uma Faculdade de Enfermagem de uma universidade do município do Rio de Janeiro o projeto de extensão “Atenção integral à saúde das pessoas LGBT – construindo espaços de cuidado de enfermagem aos transexuais”.

Os objetivos do projeto são: atender as demandas e necessidades de saúde da população LGBT, em conformidade com a política nacional e municipal do Rio de Janeiro, contribuindo com a formação e capacitação dos profissionais de saúde com vistas à efetivação das diretrizes políticas; instrumentalizar a elaboração de disciplina eletiva com enfoque nas demandas específicas no cuidado às pessoas transexuais; realizar pesquisas que contribuam com a produção de conhecimento acerca das demandas de saúde gerais e específicas.

Estes objetivos sustentam uma real oportunidade de contribuir com a formação dos discentes e de profissionais de saúde e, em consequência, do aprimoramento do cuidar à pessoa transexual, baseado em estudos científicos e na possibilidade de socializar os resultados com a comunidade científica. Inclui-se nesta justificativa, um dos objetivos da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde LGBT, promulgada em 2011, referente a necessária qualificação da rede de serviços do Sistema Único de Saúde para a atenção e o cuidado integral à saúde da população LGBT (Brasil, 2011).

Diante do exposto, o projeto atende a uma proposta extensionista, já que proporciona a relação comunidade universitária-sociedade, integrando ensino-pesquisa-prestação de serviço (Santos et al., 2016).

Este estudo tem por objetivo relatar a experiência, a partir do olhar de uma bolsista, sobre o desenvolvimento das ações extensionistas de um projeto de atenção integral à saúde LGBT.

## **2. Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência pautado nos apontamentos da bolsista de extensão, no qual foi analisado se o projeto alcança seu papel extensionista, articulando ensino, cuidado e pesquisa. As atividades da bolsista foram iniciadas em março de 2018 e seu término aconteceu em março de 2020. A discente foi selecionada em processo seletivo aberto aos alunos da referida unidade acadêmica, e tinha como pré-requisito ter cursado o 3º período do curso de graduação em Enfermagem e interesse na temática. Este critério justifica-se pela

necessidade de contato prévio com campo prático hospitalar, visto que algumas das ações do projeto acontecem dentro deste ambiente.

Nos dois anos transcorridos, a bolsista acompanhou o período perioperatório de 15 mulheres transexuais, participou da construção de duas atividades educativas junto aos trabalhadores de enfermagem da unidade de atenção especializada, desenvolveu e apresentou 5 trabalhos científicos junto a congressos de enfermagem e multidisciplinares, nacionais e internacionais, e participou ativamente da elaboração de dois projetos que estão sendo desenvolvidos.

Sua monografia de conclusão de curso, em fase de coleta de depoimentos, versa sobre sua experiência como bolsista do projeto e intitula-se “O cuidado de enfermagem à pessoa transexual: pensando o cuidar a partir de suas vivências”. A mesma ainda se mantém no projeto como voluntária e participa das atividades.

### **3. Relato de Experiência**

#### **Desvelando o Projeto de Extensão**

Com a finalidade de preencher uma lacuna na formação dos acadêmicos e contribuir na capacitação de futuros profissionais, tornando-os multiplicadores destes conhecimentos e práticas, o projeto de extensão tem como uma de suas propostas, a contribuição para a construção deste novo campo de atuação da enfermagem.

São utilizados como campos de atuação do projeto, o hospital universitário da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, na enfermaria de urologia. Nesta enfermaria, unidade de internação para mulheres e homens transexuais que se encontram no Processo Transexualizador, é feito o acolhimento durante o período de internação, acompanhamento hospitalar, orientações e cuidados pré e pós-operatórios.

Na perspectiva de ampliação das atividades, está sendo estabelecida uma parceria comum a unidade de atenção primária, com a finalidade de torná-la referência para acompanhamento ambulatorial, com realizações de exames que visam a prevenção de doenças e atendimento para as demandas de futuras necessidades.

As ações práticas de atenção à pessoa transexual se iniciam por ocasião da internação da pessoa transexual, para a realização da cirurgia de redesignação sexual, em que utilizam-se instrumentos previamente elaborados, pela equipe do projeto de extensão, e rotineiramente

reavaliados, com a finalidade de levantamento de dados que sustentem as ações da bolsista e, em consequência, na qualificação da assistência prestada nas dependências do HUPE.

Durante as atividades no HUPE, também são desenvolvidas atividades educativas, podendo ser de cunho individual ou em grupo, e voltadas tanto para o cliente, quanto para o profissional de enfermagem responsável pela prestação de cuidado. Normalmente, são realizadas de modo separado para os dois grupos, sendo a responsável pelas atividades com os profissionais, a enfermeira líder da unidade, para a qual encaminha-se as análises dos clientes acerca da sua relação com a equipe, propondo ideias de melhorias nas práticas e no relacionamento interpessoal. Já com o grupo de clientes, as ações são realizadas ao final da entrevista, sendo destacados os pontos que o próprio demonstrar ou apontar dúvidas e as questões percebidas pela bolsista.

Todos os dados levantados, sejam os obtidos na entrevista ou os das atividades educativas, possibilitam a reavaliação frequente e adequação das atividades educativas e do próprio cuidado, favorecendo a discussão sobre a possibilidade de novas ações, novas tecnologias e/ou readequação de antigas, voltadas à qualificação do cuidar. Este material também favorece a criação de cursos e disciplinas eletivas para capacitação dos discentes e dos profissionais.

Para que isso aconteça, foram agendadas reuniões quinzenais com os integrantes do projeto, nas quais também se discutiram estratégias de acolhimento, o acesso ao sistema de saúde pessoas transexuais, definidas novas propostas de estudos, aprofundamento de temas que contribuíssem na qualificação da interação do bolsista com a pessoa transexual, maior entendimento dos casos e propostas de educação em saúde e aconselhamento sobre direitos e possibilidades referentes às suas necessidades.

Todos os dados oriundos da atividade de extensão são potenciais dados para utilização em estudos científicos e pesquisas, potencializando nos integrantes do projeto, a observação da realidade e a identificação de futuros problemas de pesquisa.

### **Vivenciando o Projeto de Extensão**

A experiência vivenciada pela acadêmica bolsista é dividida em atividades sustentada pelos pilares sobre os quais o projeto foi desenvolvido, sendo estes, desenvolvimento e aperfeiçoamento do exercício do cuidar e relação ensino-pesquisa, ambos associados aos objetivos do referido projeto.

## **O Exercício de Cuidar- Aprendendo Sobre o Cuidado de Enfermagem à Pessoa Transexual**

Pensando na relação das ações da bolsista e cuidado e atendendo ao primeiro objetivo do projeto, destaca-se o atendimento das demandas e necessidades de saúde da população LGBT, em conformidade com a política nacional e municipal do Rio de Janeiro, realizando ações assistenciais e educativas e atendimento intra-hospitalar a homens e mulheres transexuais.

O atendimento a pessoa transexual normalmente acontece quando esta interna para ser submetida à cirurgia de redesignação sexual, é realizada, em média, uma cirurgia por mês e o tempo médio de internação durante o período perioperatório é de 7 a 10 dias. Durante este período, o bolsista vai a enfermaria diariamente, possibilitando sua atuação direta e favorecendo a observação dos cuidados prestados pela equipe de saúde e da própria enfermaria e do levantamento de informações da pessoa transexual, através de instrumento próprio elaborado pelo projeto. Este instrumento é o norteador do primeiro contato da bolsista com a pessoa transexual e busca estabelecer uma relação de empatia, sendo composto por dados socioeconômicos, história de vida prévia, informações sobre sua rede de apoio, procedimentos prévios e histórico de inserção e permanência no processo transexualizador. Nesta primeira aproximação, a bolsista realiza a entrevista com a pessoa transexual, coletando estes dados, que alimentam um banco de dados que foi organizado para futuras pesquisas.

As entrevistas proporcionam aos discentes a oportunidade de relacionar conhecimentos teóricos e práticos ou reais, oriundos não apenas de ensaios clínicos e teorias, mas sim de uma vivência real, com consequências que podem ser analisadas criticamente em demais produções. Através do conhecimento adquirido, a discente contribui na educação em saúde e no preparo da alta deste usuário, minimizando suas dúvidas e inseguranças, tanto biológicas quanto sociais.

Tal atuação junto à pessoa transexual é construída em conhecimentos advindos do projeto, através de estudos e discussões que versam sobre normatizações, diretrizes e princípios éticos, envolvendo o cuidado holístico, além de cuidados específicos e este grupo de pessoas.

Ressalta-se a ausência de conteúdo na graduação referente à temática LGBT, até o início da participação da bolsista no projeto de extensão, ou seja, até o 4º período do curso de graduação. Diante disso, antes de se aproximar do campo prático, houve um período de estudo e familiarização com a temática.

Após a realização da primeira entrevista, ainda se evidencia que algumas questões causam estranhamento, como quando questionados acerca de suas vidas, não relacionando com o motivo da internação, por muitas das vezes serem tratados apenas como parte de um diagnóstico a ser interpretado e não como um ser holístico, onde saúde não é apenas a ausência de doenças. Outros estranhamentos são os questionamentos no tocante a conhecimentos prévios sobre as mudanças e cuidados futuros que, em grande parte dos casos, só lhes são descritos no final do procedimento e sem uma ação educativa ou uma checagem de apreensão das informações novas que lhes foram passadas, necessitando de um trabalho de aprofundamento e compreensão destas questões, voltado a minimizar as dúvidas e estranhamentos.

Destaca-se o impacto da bolsista, no primeiro contato com uma pessoa transexual internada para realização da cirurgia, ao ouvir as diversas situações vivenciadas, como o preconceito e a discriminação em sua rede de apoio familiar, na sociedade ou nos serviços de saúde, materializados em transfobia, e que pareciam tão incompatíveis com os diversos indicadores e marcadores de atendimentos, acolhimentos realizados, diminuição do número de desempregos, redução das taxas de violência, dentre outros, apontando uma funcionalidade ilusória ou ainda pouco eficaz de políticas e ações públicas.

Dentre as várias reavaliações e atualizações propostas para o instrumento de coleta de dados do projeto, adicionou-se questões de cunho histórico-social, acessibilidade ao sistema de saúde, conhecimento de sua rede de apoio, dentre outras que possam ser respondidas de forma ampla, viabilizando uma análise holística da pessoa transexual.

### **O Exercício da Educação – a Tríade: Aprendendo-Ensinando-Aprendendo**

Preliminarmente, ressalta-se a contribuição de outros conteúdos e disciplinas da grade curricular da Faculdade de Enfermagem ao projeto de extensão, como a disciplina de Política de Saúde, que embasa as ações e avaliações do atendimento das demandas e necessidades de saúde das pessoas transexuais, assim como temas sobre acolhimento, acesso, entre outros. Outra disciplina que tem conteúdos que agregam ao projeto é a de Educação, porque ajuda o bolsista a pensar em ações voltadas para a educação em saúde, atividade esta, desenvolvida no projeto.

Neste tocante, quanto ao pilar de ensino, associado ao cuidado, já que a educação em saúde é parte desta proposta de atendimento de demandas e necessidades de saúde, outra atividade do projeto é a educação permanente, com a efetiva participação dos integrantes do

projeto na formação e capacitação dos profissionais de saúde, com vistas à efetivação das diretrizes políticas que, por sua vez, faz ligação direta com objetivos específicos.

A premissa de criar espaços de capacitação, através de eventos, seminários, congressos, cursos e atualização dos funcionários dessas unidades, visa contribuir com a qualificação dos profissionais de saúde, impactando na atenção à saúde das pessoas trans.

A educação em saúde se dá de maneira inicial a reforçar sobre seus direitos como pessoa humana e, a partir disso, seus direitos como pessoa transexual, passando por explicações acerca das fases do processo pelas quais passará, conforme sua vontade, incluindo informações necessárias desde a porta de entrada no sistema, atenção primária, até as fases envolvendo procedimentos cirúrgicos e os cuidados a serem seguidos após cada um destes. Outra fala habitual é quanto ao tratamento hormonal, possíveis mudanças de medicamentos com o desencadear das fases, levando em consideração sua história hormonal, as condições do início e da continuidade desse tratamento, o tipo de fonte de aconselhamento, não sendo incomum a utilização de hormônios a partir da experiência de outros usuários ao invés de serem guiados por profissionais e realizarem um esquema de exames laboratoriais para certificação de qual linha de tratamento seguir. Dando espaço de fala então para os riscos da automedicação e suas possíveis consequências.

O projeto possibilitou a participação em palestras, rodas de conversa, participação em bancas relacionadas à temática, inclusão do debate relacionando os aspectos éticos na atenção às pessoas transexuais na disciplina de Bioética para os graduandos e residentes de Enfermagem da UERJ, participação em grupos de orientação de trabalhos científicos da coordenadora do projeto, viabilizando aos discentes envolvidos, trocas de conhecimentos e questionamentos sobre o assunto, acrescentando-lhes em experiências e incentivando a constante busca por atualização de seus referenciais.

Outro ponto que merece destaque é o grupo de alunos voluntários, também coordenados pela professora coordenadora do projeto, mas liderados pela acadêmica bolsista, que teve por função distribuir e planejar a ida ao hospital quando a pessoa transexual internava, assim como as tarefas, apresentações e/ou discussões de novas literaturas, solicitadas pela coordenadora. Esta possibilidade agrega habilidade interpessoal e contribui no desenvolvimento de habilidades de ações de gerenciamento, assim como as atividades educativas.

## **Adentrando no Mundo da Pesquisa**

As pesquisas devem contribuir com a produção e aprofundamento de conhecimento, propondo também o desenvolvimento de novas metodologias de práticas assistenciais voltadas às especificidades das pessoas trans. Os dados oriundos das entrevistas são inseridos em um banco de dados que serve de consulta para pesquisas da graduação e pós-graduação. Atualmente, estão em desenvolvimento dois projetos: um relacionado à capacitação da equipe de enfermagem e outro de capacitação de cada um dos períodos do curso de graduação da unidade acadêmica.

Tais estudos são apresentados em congressos, simpósios e seminários como, por exemplo, dentre outros, gerando visibilidade aos principais achados com a atuação do projeto, e por consequência dando espaço a temática transexual.

## **Contribuições do Projeto e Novos Desafios**

O principal fruto proveniente da participação no projeto de extensão pode ser expresso na evolução de seu saber teórico e aplicação prática acerca do tema, até então desconhecido. Como ressaltam Costa et al. (2015), o desconhecimento dos profissionais no atendimento às necessidades de saúde associado a processos discriminatórios, afastam as pessoas transexuais dos serviços de saúde. A capacitação dos graduandos é fundamental para mudar esta lógica de exclusão e discriminação, garantindo um direito humano básico a todos, que é a dignidade humana.

Entretanto, apesar de atingir seu objetivo, a extensão não atinge a todos os alunos, sendo apenas para os que se familiarizam com a temática e se candidatam como bolsistas ou voluntários. Além disso, os cursos de capacitação, também por livre demanda, não cumprem o papel formador no formato mais tradicional da academia, já que não realiza avaliação do conhecimento adquirido.

Em estudo realizado sobre o cuidar de pessoas transexuais na ótica dos residentes de enfermagem, evidenciou-se a lacuna da formação do profissional enfermeiro, no que se refere ao conhecimento em relação às especificidades de cuidar de enfermagem e as das políticas públicas relacionadas ao tema transexualidade (Almeida et al., 2018).

Nesta lógica, as instituições formadoras necessitam incorporar definitivamente estes conteúdos nas suas grades curriculares, para atender efetivamente a todos os alunos da unidade acadêmica, capacitando-os para uma atenção digna à saúde de todas as pessoas trans.

A extensão também favorece a aproximação dos estudantes à multiplicidade de possibilidades de ser, o que contribui para a desconstrução de estereótipos e preconceitos que tradicionalmente impactam negativamente na qualidade da atenção à saúde das pessoas LGBT, de um modo geral.

O preconceito representa uma grande barreira à humanização na atenção e no cuidado à saúde das pessoas transexuais, promovendo discriminação, violência e exclusão dos serviços. Essa situação impõe a necessidade de mudança de valores baseada no respeito às diversidades e, ainda, uma atitude mais efetiva dos gestores dos serviços de saúde, no sentido de proporcionar espaços que instiguem a autoavaliação crítica e reflexiva do profissional, aumentando sua consciência sobre os seus próprios preconceitos e processos de discriminação dos quais se é sujeito ativo e cúmplice. Neste sentido, a extensão pode contribuir “na transformação da sociedade” (Freitas et al., 2015).

Apesar da aprendizagem do conhecimento teórico da temática estar associado à extensão, a atividade prática desenvolvida proporciona ao bolsista vivenciar e apontar soluções para as questões que se apresentam referente à temática, como proporciona a utilização dos conteúdos de outras disciplinas como Administração, Metodologia Científica, Educação, Política, entre outras. Ao que parece, todos os envolvidos passam a ser “sujeitos do processo de aprender”, já que este conhecimento, oriundo da Universidade, vai para o campo prático – o cuidar de enfermagem e, quando retorna, vem transformado, ampliado, aprofundado (Freitas et al., 2015). E neste aprofundamento do conhecimento, novas propostas de cuidar, ensinar e pesquisar são apontadas, agregando valores e conhecimento ao projeto.

Diante do exposto, podemos inferir que a extensão proporciona ao aluno a experiência e compreensão sobre o que é ser um profissional cidadão, a partir das vivências no projeto, o bolsista pode “atuar, experimentar, conhecer e conviver de forma cívica e responsável” na sociedade (Santos et al., 2016, p.25).

#### **4. Considerações Finais**

A partir das dificuldades e desconhecimentos constatados entre os profissionais e estudantes do campo da enfermagem em relação à atenção às demandas de saúde e cuidados das pessoas LGBT, cabe recomendar a inclusão da temática nos currículos de enfermagem, de modo a garantir o acesso de todos os enfermeiros e estudantes de enfermagem a este conhecimento e não apenas àqueles que buscam se inserir nos projetos de extensão voltados a este público.

É preciso, ainda, romper com a rigidez das disciplinas e serviços de saúde tradicionais,

como é o caso da ginecologia e da urologia, para acolher as mulheres e homens trans que demandam de cuidados oferecidos tradicionalmente por estes serviços, como é o caso das ações de prevenção e rastreamento de câncer cérvico-uterino, de mamas e de próstata para homens e mulheres trans.

A extensão oferece a possibilidade de ocupar uma lacuna na formação acadêmica dos graduandos da Faculdade de Enfermagem, além de favorecer a capacitação dos futuros profissionais que serão multiplicadores desse conhecimento em sua prática diária, como enfermeiros e cidadãos.

O projeto de extensão vem atingindo seus objetivos na medida em que possibilita que a relação teoria-prática se efetive, atrelada à análise crítica do contexto sócio-político da época, e no estabelecimento de ações que ocupem as lacunas de conhecimento e pesquisa.

Entretanto, deve-se continuar buscando a construção de um currículo ou ainda, uma disciplina que atenda especificamente à carência de conhecimento no que se refere a esta temática, para que esse espaço seja de fato preenchido e evidenciado, contribuindo para a formação de novos profissionais que entenderão as demandas e estarão aptos a proporcionar um cuidado de qualidade.

Outro tocante são os profissionais já atuantes, que necessitam de espaços de capacitações, como cursos de educação continuada para aperfeiçoamento dos seus serviços a essa pessoa, de maneira a se efetivar políticas inclusivas, técnicas e métodos de cuidado de maneira a viabilizar o cuidado integral deste usuário.

Por fim destaca-se as limitações do presente estudo, relacionadas a necessidade de ampliação da discussão, através de estudos que apontem as dificuldades das pessoas transexuais no direito à saúde, análise das atividades de educação em saúde e o impacto na qualidade de vida, no direito ao cuidado, análise das instituições formadoras sobre a temática, entre tantas outras possibilidades.

## **Referências**

Almeida J. S. M., Martins, E. R. C., Costa, C. M. A., Moraes, P. C., Ferreira, G. D. F., Spindola, T. (2018). Cuidar de pessoas transexuais na ótica dos residentes de enfermagem. *Rev. Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 26, e32030. Doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.32030>.

Bento, B. (2006). *A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual*. Rio de Janeiro: Garamound.

Brasil. (2013). Ministério da Saúde. Portaria n.º 2803, de 21 de novembro de 2013. *Redefine e amplia o Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS)*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 jul. 2013. Seção 1, p. 21-30. Acesso em: 12/04/2015. Recuperado de <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=21/11/2013&jornal=1&pagina=25&totalArquivos=104>.

Brasil. (2008). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria n.º 457, de 19 de agosto de 2008. *Aprova a regulamentação do Processo Transexualizador no Âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)*. Diário Oficial da União 20 ago 2008. Acesso em: 15/02/2019]. Recuperado de [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2008/prt0457\\_19\\_08\\_2008.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2008/prt0457_19_08_2008.html).

Costa, C. M. A. (2015). *Análise bioética do processo transexualizador no Brasil à luz da perspectiva dos funcionamentos*. Tese [Doutorado em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva] – Programa de pós-graduação. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense e da Fundação Oswaldo Cruz; 2015.

Costa, C. M. A., Corrêa, M. C. D. V., Ribeiro, C. D. M. (2015). Capacidades básicas das mulheres transexuais: estratégia de avaliação da efetividade do processo transexualizador no Brasil. *DIVERSITATES International Journal*, Rio de Janeiro, 7(1). Recuperado de <http://www.diversitates.uff.br/index.php/1diversitates-uff1/article/view/91>.

Costa, C. M. A., & Silva, M. J. (2012). *O cuidar durante a internação hospitalar da cliente transexual*. In: Silva, E. A. *Transexualidade: princípios de atenção integral à saúde*. São Paulo: Santos Editora. 209-224.

Freitas, N. O., Souza, J. C., & Araújo, E. C. (2015). Ensino, Pesquisa e Extensão em Enfermagem com seres humanos gays, lésbicas, bissexuais, transexuais e transgêneros (GLBTT). *J Nurs UFPE on line*, Recife, 9(2). Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2015.10362> .

Organização Panamericana de Saúde. (2013). *Consejo Directivo 2013. Addressing the causes of disparities in health service access and utilization for lesbian, gay, bisexual e trans (LGBT) persons*. Washington: OPAS/OMS, 2013.

Santos, J. H. S., Rocha, B. F., Passaglio, K. T. (2016). Extensão Universitária e formação no Ensino Superior. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, Rio de Janeiro, 7(1), 23-28. Doi: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2016v7i1.3087>.

### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Cristiane Maria Amorim Costa - 12,5%

Gabriella Bitancourt Nascimento – 12,5%

Luciane Marques de Araujo - 12,5%

Cintya dos Santos Franco - 12,5%

Isabele Figueiredo Dias - 12,5%

Lorraine Terra dos Santos Cyrne Alves - 12,5%

Elizabeth Rose Costa Martins - 12,5%

Dennis de Carvalho Ferreira - 12,5%